

Revista



CRCSP

8ª Edição | Março de 2017



**CRCSP lança a
25ª Convenção dos
Profissionais da
Contabilidade do
Estado de São Paulo**

**Norma ética determina
que profissionais da
contabilidade deverão
reportar irregularidades**

**O plano de negócios
como instrumento de
gestão nas entidades
do Terceiro Setor**

EXPEDIENTE

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO CRCSP

GESTÃO 2016-2017

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Gildo Freire de Araújo

VICE-PRESIDENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS: Marcia Ruiz Alcazar

VICE-PRESIDENTE DE FISCALIZAÇÃO: José Donizete Valentina

VICE-PRESIDENTE DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: José Aparecido Maion

VICE-PRESIDENTE DE REGISTRO: Neusa Prone Teixeira da Silva

CÂMARA DE RECURSOS

COORDENADORA: Marcia Ruiz Alcazar

COORDENADOR-ADJUNTO: Mauro Manoel Nóbrega

MEMBROS: Adriano Gilioli, Valdimir Batista, Maria Thereza Pompa Antunes e José Carlos Duarte Leardine

CÂMARA DE CONTROLE INTERNO

COORDENADOR: José Aparecido Maion

COORDENADORA-ADJUNTO: Flávia Augusto

MEMBROS: João Carlos Castilho Garcia, Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho e Rita de Cássia Bolognesi

I CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

COORDENADOR: José Donizete Valentina

COORDENADOR-ADJUNTO: Sebastião Luiz Gonçalves dos Santos

MEMBROS: Rita de Cássia Bolognesi, Nelmir Pereira Rosas, Walter Lório e Ana Maria Costa

II CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

COORDENADORA: Marcia Ruiz Alcazar

COORDENADOR-ADJUNTO: Carlos Roberto Matavelli

MEMBROS: Bruno Roberto Kalkevicius, Manoel do Nascimento Veríssimo, Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira e Manassés Efraim Afonso

III CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

COORDENADOR: José Donizete Valentina

COORDENADOR-ADJUNTO: Marcelo Roberto Monello

MEMBROS: Cibele Costa Pereira, Mauro Túlio Garcia, Paulo Roberto Martinello Júnior e Oswaldo Pereira

CÂMARA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

COORDENADOR: José Aparecido Maion

COORDENADORA-ADJUNTA: Angela Zechinelli Alonso

MEMBROS: Mariano Amádio, Valmir Leôncio da Silva, Alexandre Sanches Garcia e Claudio Avelino Mac-Knight Filippi

CÂMARA DE REGISTRO

COORDENADORA: Neusa Prone Teixeira da Silva

COORDENADOR-ADJUNTO: Umberto José Tedeschi

MEMBROS: Inez Justina dos Santos e Carlos Alberto Vieira

CONSELHEIROS EFETIVOS

Gildo Freire de Araújo, Marcia Ruiz Alcazar, José Donizete Valentina, José Aparecido Maion, Neusa Prone Teixeira da Silva, Adriano Gilioli, Alexandre Sanches Garcia, Ana Maria Costa, Angela Zechinelli Alonso, Bruno Roberto Kalkevicius, Carlos Alberto Vieira, Carlos Roberto Matavelli, Celso Carlos Fernandes, Cibele Pereira Costa, Claudio Avelino Mac-Knight Filippi, Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira, Flávia Augusto, Inez Justina dos Santos, João Carlos Castilho Garcia, Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho, José Carlos Duarte Leardine, Manassés Efraim Afonso, Manoel do Nascimento Veríssimo, Marcelo Roberto Monello, Maria Thereza Pompa Antunes, Mariano Amádio, Mauro Manoel Nóbrega, Nelmir Pereira Rosas, Oswaldo Pereira, Paulo Roberto Martinello Junior, Rita de Cássia Bolognesi, Sebastião Luiz Gonçalves dos Santos, Umberto José Tedeschi, Valdimir Batista, Valmir Leôncio da Silva e Walter Lório

CONSELHEIROS SUPLENTES

Alexandre Ferezini, Alexandre Juniti Kita, Antonio Carlos Gonçalves, Bethel Corcoruto Lombardi, Breno Acimar Pacheco Correa, Claudio Gonçalo Longo, Derneval Gondim Freire, Eduardo José Rodrigues, Emir Castilho, Fernando de Almeida Santos, Jairo Balderrama Pinto, João Edison

Demeo, Jorge Alberto da Cunha Moreira, José Augusto Picão, José Luiz Ribeiro de Carvalho, Luis Carlos do Rego, Marcio Lério da Silva, Marcio Zago, Mauro Túlio Garcia, Moacir da Silva Netto, Niveson da Costa Garcia, Paulo Cesar Adorno, Priscila Cristina Provazi, Roberto Yoshio Kuabata, Rosmary dos Santos, Sandra Regina N. Pizzo Sabathé, Selma do Carmo Ribeiro, Silmar Marques Palumbo, Suely Gualano Bossa Serrati, Takeru Horikoshi, Vitória Lopes da Silva, Wanderley Aparecido Justi, Wanderley Aparecido Justi Júnior, William Peterson de Andrade e Yae Okada

CONSELHO EDITORIAL

Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira, Alexandre Sanches Garcia, Carlos Roberto Matavelli, Claudio Gonçalo Longo, Celso Carlos Fernandes, Maria Thereza Pompa Antunes, Moacir da Silva Netto, Valmir Leôncio da Silva, Walter Lório, Antoninho Marmo Trevisan, Arthur Carlos das Neves, Eduardo Augusto Rocha Pocetti, Fernando Nunes de Lima, Paulo Henrique Schoueri

Revista do CRCSP

Diretor: Gildo Freire de Araújo

Editora: Graça Ferrari - MTb 11347

Redatores: Michele Mamede - MTb 44087;

Thiago Benevides - MTb 68188

Periodicidade: Trimestral

Projeto gráfico: Agência BR2

Impressão: Gráfica Coan

Tiragem: 45 mil

A direção da entidade não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nas matérias e artigos assinados. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.



Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo

Rua Rosa e Silva, 60 – Higienópolis

01230-909 – São Paulo – SP

Tel.: 11 3824.5400 (Teleatendimento)

E-mail: crcsp@crcsp.org.br

Portal: www.crcsp.org.br

SUMÁRIO



CARTA DO EDITOR

4

12

AUDITORIA

CRCSP

5

15

PERÍCIA, MEDIAÇÃO
E ARBITRAGEM

PROFISSIONAL DA
CONTABILIDADE

9

17

ACADEMIA

EMPRESÁRIO DA
CONTABILIDADE

10

20

RESPONSABILIDADE
SOCIAL E TERCEIRO SETOR

DUPLA TITULAÇÃO É OPORTUNIDADE PARA BRASILEIROS NO EXTERIOR

Para ampliar seu campo de conhecimento e encontrar melhores oportunidades de trabalho, estudantes e profissionais formados buscam oportunidades em outros países. Uma alternativa para quem deseja ter uma carreira profissional ou acadêmica no exterior são os cursos de graduação, mestrado e doutorado em regime de dupla titulação.

Criados por um convênio entre universidades de dois países, os cursos em dupla titulação proporcionam ao aluno o reconhecimento automático de seu diploma nas duas nações. Para isto, o estudante deve estudar um período na universidade estrangeira, onde cursará disciplinas específicas e obrigatórias daquele País.

Mas enquanto a aceitação do diploma no exterior representa uma barreira em algumas profissões, esta não é uma grande dificuldade para os estudantes de Ciências Contábeis. Para emitir um diploma, as instituições de ensino devem seguir requisitos legais e exigências mínimas referentes ao conteúdo, que diferem de um país para outro. Por sua vez, a Contabilidade possui uma vantagem internacional: a padronização dos procedimentos contábeis, por meio das Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*, no original em inglês).

É o que revela o coordenador do programa de pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Henrique Formigoni, que explicou como funciona o curso em dupla titulação. “Nos países que adotam as IFRS, a Contabilidade é praticamente a mesma, mas os tributos brasileiros, por exemplo, são diferentes dos de outros países. Então o aluno que faz a dupla titulação vai para a universidade conveniada no exterior por um ano, para estudar disciplinas específicas, como Contabilidade Tributária e Auditoria”.

Após concluir as disciplinas, o aluno deve fazer a defesa de seu trabalho de conclusão do curso, dissertação ou tese nos dois



Henrique Formigoni

países. “O trabalho apresentado é o mesmo, mas a defesa deve ser feita nas duas universidades”, destacou Formigoni.

Para estudar em regime de dupla titulação o aluno deve verificar junto à sua universidade se ela possui convênios com instituições de ensino em outros países. As matérias oferecidas, a carga horária das disciplinas e o conteúdo ministrado são alguns dos itens analisados pelos responsáveis de cada universidade, para estabelecer a equivalência dos cursos.

O professor Formigoni explicou como funciona a escolha dos alunos para participar da dupla titulação. “Nós realizamos um processo de seleção entre os alunos que demonstram interesse de participar. Nós os entrevistamos para verificar aqueles que têm condições de ir, porque eles devem ficar no país durante um ano. A documentação praticamente toda é a instituição que ajusta. O que ele precisa cuidar é o passaporte, com validade, etc. O restante da documentação é a universidade que providencia”.

Intercâmbio Brasil-Portugal

Entre os países que possuem acordos de cooperação com o Brasil, Portugal é um dos destinos preferidos dos estudantes brasileiros. Para ter uma ideia, dos 15.141 alunos de graduação com bolsas do programa Ciência sem Fronteiras em 2013, 2.356 foram para universidades portuguesas, 15% do total de bolsas oferecidas a alunos de graduação.

O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) é uma das instituições de ensino que possuem acordos com universidades no Brasil. Com sede na cidade de Guarda, em Portugal, o IPG possui quatro campi: a Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, a Escola Superior de Turismo e Hotelaria, a Escola Superior de Saúde e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, onde é oferecido o curso de Contabilidade e Fiscalidade.

A diretora do curso, Rute Abreu, veio ao Brasil para acompanhar algumas de suas alunas, que vieram fazer intercâmbio no Brasil. Além de estudar, as alunas fazem estágio, obrigatório em Portugal, e irão continuar no Brasil após concluírem o curso. "Elas regressam agora para acabar o curso em Portugal. Depois vêm fazer a colagem do grau e o exame do CFC aqui no Brasil e em princípio ficam na empresa".



Rute Abreu

A professora explicou as vantagens de estudar em uma universidade estrangeira: "o principal benefício é que o aluno internacionaliza-se e começa a introduzir novas metodologias nas empresas. Não há muitas diferenças na Contabilidade em si, que é a mesma, mas em algumas disciplinas. Em Portugal, por exemplo, é obrigatório o ensino de línguas, o inglês, o francês e o espanhol, que estudam lá".

Sobre as diferenças no modelo de ensino, Rute destaca que o aluno em Portugal é mais autodidata. "Lá temos um sistema de ensino no qual o aluno faz todo o desempenho, com casos de estudo, trabalhos e avaliações. Nós fazemos muita assistência remota, mas o aluno que deve resolver os problemas".

Revalidação

Outra forma de obter o reconhecimento de um título acadêmico se dá pelo processo de revalidação, que é a certificação de que o curso está de acordo com os requisitos do país. No Brasil, a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, confere às universidades públicas a tarefa de revalidação de diplomas.

O chefe do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA USP), Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima, explica que para revalidar o diploma, a universidade analisa as disciplinas prestadas, o conteúdo e a carga horária de cada uma, para se certificar da equiparação do curso.

"Algumas universidades possuem uma carga horária ou um rol de disciplinas diferentes. Por isso é importante buscar informações sobre o curso em cada instituição. Algumas vezes há requisitos específicos. Na USP, por exemplo, nós podemos pedir exames complementares, se temos dúvida sobre o conteúdo ministrado em determinada disciplina".

Ele orienta que o aluno procure uma universidade cujo conteúdo do curso mais se encaixe com as disciplinas



Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima

prestadas. Recomenda também buscar informações sobre documentação, prazos e procedimentos junto à reitoria e nos sites das universidades, pois cada uma pode adotar procedimentos específicos sobre o tema.

Perguntado sobre as diferenças curriculares existentes no Brasil e em outros países, Gerlando afirma que o ensino da Contabilidade hoje não é muito diferente e que as diferenças são mais pontuais. “Antes a diferença era maior, hoje eu vejo certa equivalência entre as disciplinas. O que pode acontecer é o mesmo que ocorre no próprio Brasil, onde cada universidade pode dar uma ênfase maior ou menor a determinada área”, destaca o chefe do Departamento de Contabilidade e Atuária.

Experiência em Portugal

A doutora Angélica de Vasconcelos Silva defendeu seu doutorado em Contabilidade em regime de dupla titulação, em convênio da Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade do Minho, em Portugal. “A oportunidade surgiu na disciplina História da Contabilidade, no doutorado da USP. Por ser um tema de meu interesse, me recomendaram que eu aprofundasse o tema em Portugal, onde está a maior parte das fontes manuscritas sobre as Companhias de Comércio”.

“Foi uma experiência fantástica e eu fui muito bem recebida por todos lá. Estudar em outro país abre sua mente para outras questões, além de poder ter contato



Angélica de Vasconcelos Silva

com grandes nomes da Contabilidade”, destacou Angélica, que dá algumas orientações para os brasileiros que queiram estudar em Portugal.

“É sempre bom verificar se as universidades possuem acordo prévio. Existe uma série de documentos a serem enviados, como assinaturas autenticadas, programa pedagógico e critérios de avaliação, e quando elas já têm uma relação de proximidade esse processo fica mais fácil. Outra coisa a se ter cuidado é conhecer o programa antes de entrar com o processo e escolher aquele que mais se encaixa às suas necessidades”, destacou.

